

Esperança após cirurgia inédita

ÉRICA MONTENEGRO
DA EQUIPE DO CORREIO

Fotos: Zuleika de Souza/CB

O policial militar Antônio Roberto Pereira Queiroz, 34 anos, é o primeiro morador do Distrito Federal a ganhar uma ajuda especial para o coração. Não se trata de metáfora, mas de um providencial reforço proporcionado pela ciência. São dois ventrículos artificiais que assumiram a função de bombear o sangue do policial para o resto do corpo. A cirurgia é inédita no Centro-Oeste e foi realizada pela equipe do Instituto do Coração (Incor) do Distrito Federal no último domingo.

Antônio sofre de miocardiopatia dilatada — a moléstia aumentou o tamanho do coração, fazendo com que os ventrículos perdessem a força para realizar a irrigação sanguínea.

A causa da doença ainda não foi determinada, mas a família acredita que ela surgiu depois de ele ter contraído um vírus raro em um treinamento de sobrevivência do qual participou há 10 anos. Outra hipótese é a de que ele já tenha nascido com tendência a desenvolver essa disfunção cardíaca.

Desde o último dia 3 de janeiro, as dificuldades do coração do policial militar começaram a afetar outros órgãos — os rins e o fígado, principalmente. Antônio foi internado e a equipe médica começou a cogitar a possibilidade de submetê-lo ao procedimento de implantação de ventrículos artificiais.

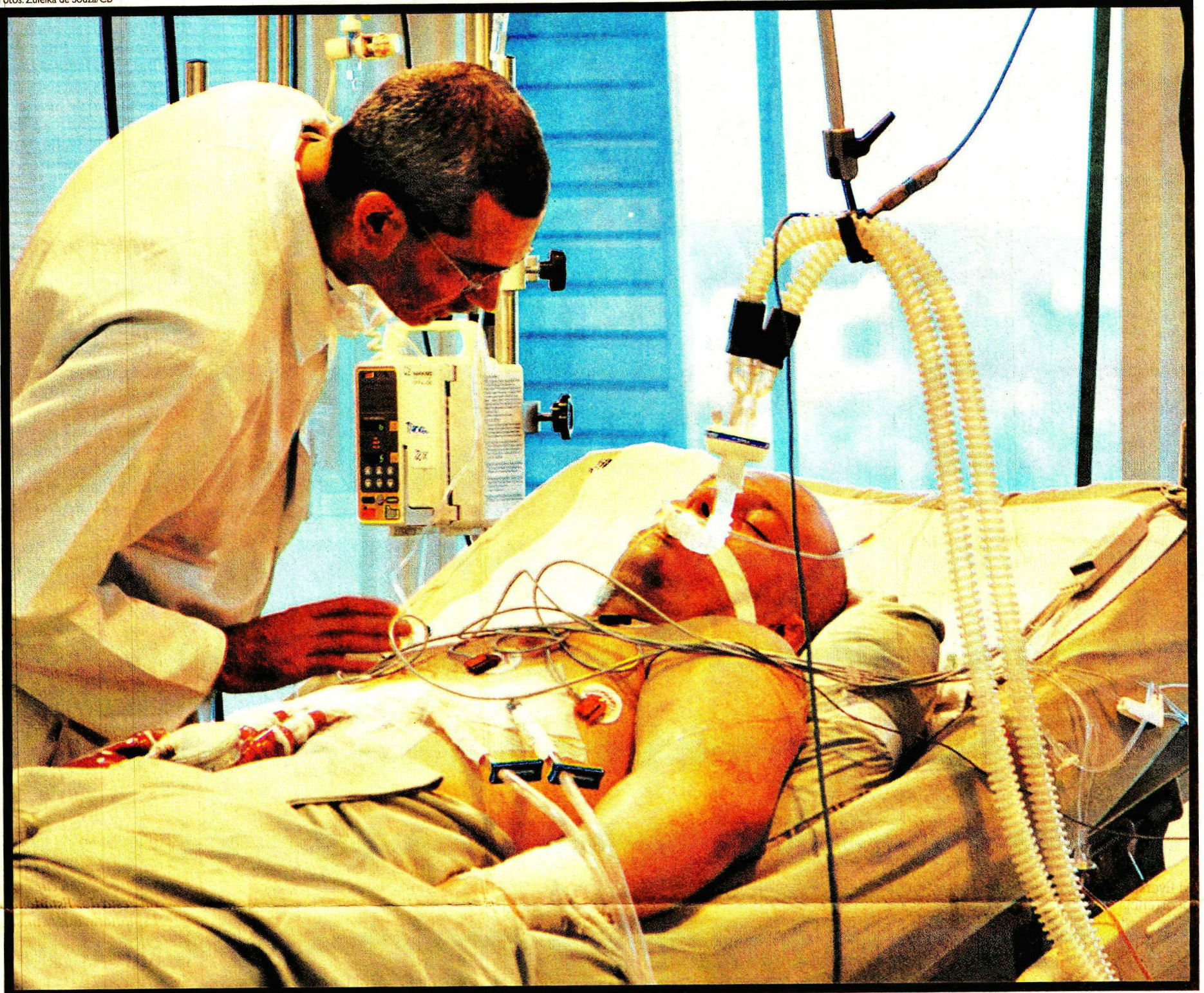
Como o quadro clínico não evoluiu favoravelmente, o método acabou sendo o único possível para mantê-lo vivo. “Se não fizéssemos a cirurgia, ele morreria. Mas esse é um método paliativo. O que ele precisa mesmo é de um coração novo”, afirma Cristiano Faber, cirurgião responsável pela parte de transplantes e assistência circulatória do Incor-DF.

Quadro estável

O procedimento durou 12 horas. Às 10hs de domingo, a mulher de Antônio despediu-se dele e só voltou a vê-lo à 1h de segunda-feira. “Ele tem muito amor à vida, por isso estou confiante”, conta a professora Wannice Bernardo, de 27 anos. Os dois estão casados há seis anos e pretendem ter filhos. Enquanto Wannice rezava pelo marido, os cirurgiões introduziam o equipamento no coração dele (veja arte). Como o órgão estava muito prejudicado, foi necessário colocar dois ventrículos artificiais.

É possível dizer que Antônio ganhou um coração de plástico. As duas bolsas ficam do lado de fora do corpo e servem como bombas propulsoras para o sangue. Na tarde de ontem, o quadro de Antônio era estável, mas ele ainda respirava por aparelhos. “Acreditamos que em uma semana ele estará recuperado, pronto para receber o transplante de coração”, explica o médico Fernando Atik, supervisor do Departamento de Cirurgia Cardiovascular do Incor-DF. Até que o transplante seja feito, Antônio ficará internado e terá de tomar uma medicação especial para tornar o sangue dele menos espesso. Caso contrário pode coagular no coração artificial.

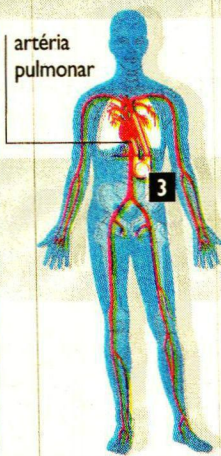
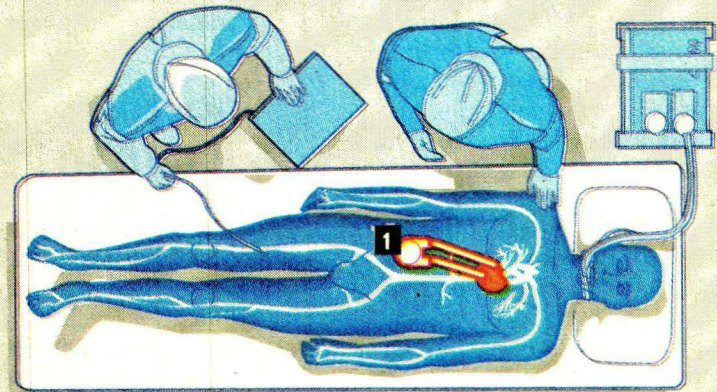
O procedimento de instalação de ventrículos artificiais ainda não está incluído na tabela do Sistema Único de Saúde (SUS). O preço de uma única bomba propulsora pode chegar a R\$ 150 mil. Nos Estados Unidos, onde esse tipo de recurso é relativamente comum, tratamentos que incluem a instalação de ventrículos artificiais e os cuidados até a realização do transplante variam entre US\$ 700 mil e US\$ 1 milhão. “É medicina de ponta, de alta tecnologia”, explica o médico Cristiano Faber. No caso de Antônio, os



O MÉDICO CRISTIANO FABER OBSERVA O PACIENTE ANTÔNIO ROBERTO DEPOIS DA CIRURGIA NO INSTITUTO DO CORAÇÃO DO DF: CHANCES DE RECUPERAÇÃO E DE GANHAR UM NOVO CORAÇÃO

A OPERAÇÃO

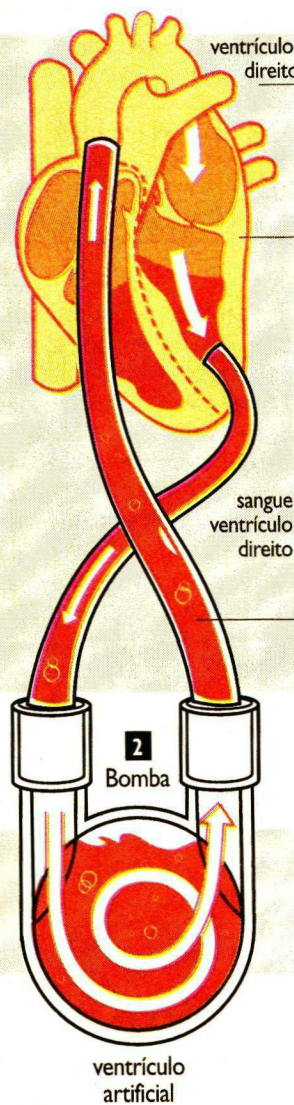
O paciente Antônio Roberto Pereira Queiroz sofre de uma doença cardíaca que aumentou o tamanho do coração dele. Por causa desse aumento, o músculo cardíaco já não funciona com a mesma eficiência. Não tem força para bombear o sangue para o resto do corpo, o que acabou prejudicando o funcionamento dos rins e do fígado de Antônio.



1 - Os mecanismos conectados ao coração de Antônio funcionarão como bombas propulsoras, substituindo a função dos ventrículos - é por isso que eles são chamados de ventrículos artificiais.

2 - O sangue é captado por um tubo introduzido no ventrículo esquerdo, passa pelo ventrículo artificial e entra pela aorta, de onde sairá para irrigar o corpo.

3 - Outro tubo, desta vez no lado direito, retirará o sangue que passará por outro ventrículo artificial e retornará aos pulmões pela artéria pulmonar.



DARCY, MÃE DE ANTÔNIO, E WANNICE, A MULHER, ESTÃO CONFIANTES

custos foram pagos por um plano de saúde particular.

Contra o tempo

Apesar de satisfeitos pelo sucesso da cirurgia, a equipe médica e os familiares compartilham uma apreensão. O policial militar pode usar os ventrículos artificiais por, no máximo, quatro ou cinco meses. Depois desta etapa, os problemas de irrigação voltarão a aparecer e o equipamento não poderá ser simplesmente substituído. Neste período, os médicos e a família torcem para que apareça um órgão para transplante.

“Agora, ele é prioridade na fila. Esperamos que apareça um doador compatível para que Antônio volte a levar uma vida normal”, relata Renato Bueno Chaves, cardiologista da equipe de transplantes do Incor-DF.

Atualmente há sete pessoas à espera de transplante de coração no DF. Renato Bueno acredita que se o sistema de notificação fosse mais eficiente seria possível salvar mais vidas. “Temos um centro de alta tecnologia aqui e uma equipe médica excelente. O que nos impede de aumentar o número de trans-

plantes é a pequena oferta de órgãos”, ressalta o cardiologista. Desde a abertura do Incor, já foram realizados três transplantes cardíacos. Mas também foram registradas três mortes na fila.

Da parte de Wannice, a esperança é grande. Ela já imagina o dia em que o marido estará recuperado e os dois trabalharão para que mais pessoas tenham acesso a atendimento médico de qualidade. “Vamos nos engajar em uma campanha de captação e doação de órgãos, isso é importante para toda a sociedade”, defende.